

RIQUEZA E DIVERSIDADE DE PALMEIRAS EM FLORESTA DE VÁRZEA DO ESTUÁRIO DOS RIOS AMAZONAS E PARÁ

Surama H. Muñoz^{1,*}, Ademir R. Ruschel² Márcio, H.M. Soares³, Kim K. Sena⁴, Thiago R. Feitosa⁵

^{1,4,5}Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA; ^{2,3}Embrapa Amazônia Oriental; *suramamunoz@gmail.com

Introdução

A floresta de várzea, cuja vegetação ocorre ao longo dos rios e das planícies inundáveis, normalmente apresenta menor diversidade do que a terra firme e abriga animais e plantas adaptados a condições hidrológicas sazonais [1].

Estima-se que cerca de 60% das palmeiras amazônicas ocorrentes no estuário sejam utilizadas pelo homem ribeirinho na habitação, alimentação, ornamentação, medicina tradicional e, principalmente nas indústrias, como é caso do palmito e frutos da palmeira açai [2].

O trabalho teve como objetivo apresentar informações sobre a diversidade e riqueza de palmeiras nas florestas de várzea adjacentes aos rios Amazonas e Pará.

Metodologia

As áreas de estudo estão localizadas adjacentes ao rio Amazonas (Ilha das Cinzas, Ilha do Pará, Ilha Pequena e Ilha Turé) e rio Pará (Ilha Paulista, Curralinho e Breves). Os dados foram coletados em 22 parcelas (50m x 100m) distribuídas nos sete sítios, onde todas as árvores e palmeiras com DAP ≥ 10 cm tiveram seu diâmetro mensurado e sua identificação botânica definida, havendo dúvida, as mesmas foram coletadas para posterior verificação no herbário da Embrapa Amazônia Oriental.

Os dados coletados foram armazenados e processados no programa Manejo de Florestas Tropicais (MFT). As análises foram realizadas em planilhas eletrônicas da Microsoft Excel. Os parâmetros analisados foram densidade (indivíduos ha^{-1}) e área basal ($m^2 ha^{-1}$).

Resultados e Discussão

Em sete sítios de floresta de várzea no total foram amostrados 11 hectares que acumularam 5.464 registros de árvores e palmeiras com DAP ≥ 10 cm, destas 38% representadas por palmeiras e 62% por espécies arbóreas. Em termos de área basal as palmeiras representaram 21%. Expressos por hectare a densidade das palmeiras e árvores acumularam em média 575 indivíduos ha^{-1} e área basal de 29,1 $m^2 ha^{-1}$.

Nos 11 hectares monitorados foram encontrados nove espécies de palmeiras: Açai (*Euterpe oleracea* Mart.), Bataua (*Oenocarpus bataua* Mart.), Burity (*Mauritia flexuosa* L.F.), Bussú (*Manicaria saccifera* Gaertn.), Inajá (*Attalea maripa* (Aubl.) Mart.), Jupati (*Raphia taedigera* (Mart.) Mart.), Murumuru (*Astrocaryum murumuru* Mart.), Paxiúba (*Socratea exorrhiza* (Mart.) H. Wendl.), e Urucuri (*Attalea phalerata* Mart. ex Spreng) (Figura). O Açai foi a única palmeira comum aos sete sítios, o Bussú e o Murumuru embora tenham apresentado alta densidade não foram encontrados em todos os sítios.

O Açai, Murumuru e Bussú acumularam 89,6% do total de palmeiras, representaram respectivamente 38,4%, 21,8% e 29,4% das palmeiras. No estuário do rio Pará a densidade de palmeiras foi equivalente a um terço superior (37%) comparado com o rio Amazonas (Figura).

Espécie	Rio Amazonas					Rio Pará			
	1	2	3	4	m	5	6	7	m
Açai	12	18	61	33	31	43	120	206	123
Bataua	0	0	0	0	0	22	0	1	8
Burity	0	0	3	0	1	4	25	11	13
Bussú	35	63	29	0	32	107	25	35	56
Inajá	0	0	0	0	0	1	0	1	1
jupati	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Murumuru	64	37	65	181	87	0	0	93	31
Paxiúba	1	0	1	3	1	35	5	2	14
Urucuri	1	9	5	0	3	0	0	0	0
Total	112	126	163	217	154	212	175	351	246

Figura. Distribuição da densidade de palmeiras em hectare por sítio e médias da região (m): Ilha Turé (1); Ilha Pequena (2); Ilha do Pará (3); Ilha das Cinzas (4); Curralinho (5); Ilha Paulista (6); Breves (7).

Conclusões

A floresta de várzea que sofre influência do fluxo hidrológico do rio Pará mostrou uma maior riqueza de espécies de palmeiras, comparada à floresta de várzea do rio Amazonas.

Entre as três espécies de palmeiras dominantes Açai, Murumuru e Bussú, o Açai foi o mais expressivo, representando mais que um terço das palmeiras e foi única espécie encontrada nos sete sítios.

Agradecimentos

Ao Projeto Monitoramento e Caracterização da Florística e dos Sistemas de Manejo de Florestas de Várzea CNPq/Embrapa-Nº480785-2011.

Referências Bibliográficas

[1] Kalliola, R.; Puhakka, M.; Danjoy, W. 1993. **Amazonia peruana: vegetación húmeda tropical en el llano sudandino.** Finlândia: Gummerus Printing, 265p.

[2] Baleé, W. 1988. **Indigenous adaptation to Amazonian palms forest.** Principes, v. 32, n. 2, p. 47-54.